

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL NA VISÃO DOS PEDAGOGOS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Luis Gustavo Ramos dos Santos**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2015**

**PPGEEFIA/UFSM, RS**

**SANTOS, Luis Gustavo Ramos dos Especialista**

**2015**

# **IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA VISÃO DOS PEDAGOGOS**

**Luis Gustavo Ramos dos Santos**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais**

**Orientadora: Prof. Ms. Cláudia Terezinha Quadros**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Física e Desportos  
Programa de Pós-graduação Especialização em Educação Física  
Infantil e Anos Iniciais**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia  
de Especialização**

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
NA VISÃO DOS PEDAGOGOS**

elaborada por  
**Luis Gustavo Ramos dos Santos**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

**Cláudia Terezinha Quadros, Ms.**  
(Presidente/Orientadora)

**Adriana Zamberlan, Ms. (IF)**

**Phillip Vilanova Ilha, Ms. (UFSM)**

**Mônica Possebon, Ms. (UFSM)**

Sapiranga, 21 de fevereiro de 2015.

*Dedico com todo carinho à minha mãe, incansável incentivadora, que se  
fez presente nos melhores e piores momentos,  
responsável pelo homem que sou.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos meus familiares e amigos que de alguma forma colaboraram para que eu superasse mais esse desafio. Espero não tê-los decepcionado.

Agradeço também a todos os professores deste curso de especialização, e em especial à minha orientadora, Prof. Mestre Cláudia Terezinha Quadros, pela paciência e compreensão nos momentos de dificuldade, além de não me deixar desistir.

“Aqueles que são loucos o suficiente para pensar que podem mudar o mundo são os que o fazem.”

(Steve Jobs)

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação Especialização em Educação Física  
Infantil e Anos Iniciais  
Universidade Federal de Santa Maria

### **IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA VISÃO DOS PEDAGOGOS**

AUTOR: LUIS GUSTAVO RAMOS DOS SANTOS

ORIENTADORA: CLÁUDIA TEREZINHA QUADROS

Local e Data da Defesa: Sapiranga, 21 de fevereiro de 2015.

Este trabalho apresenta a pesquisa realizada com pedagogos atuantes na Educação Infantil, no ensino público do município de Ivoti/RS. O objetivo principal foi identificar a visão dos pedagogos a respeito da importância da Educação Física estar presente na Educação Infantil. A pesquisa caracteriza-se como sendo de caráter qualitativo, exploratório com estudo de caso. O instrumento utilizado foi um questionário com oito perguntas abertas e mistas, sendo que em sua parte fechada, eram predominantemente dicotômicas. Foi percebido que existe um consciente coletivo que “aprova” a presença de mais este profissional no ambiente da Educação Infantil, porém, assim como existe o reconhecimento, ainda não há um conceito claro que corresponda à ação desta disciplina no contexto pesquisado, uma vez que se percebeu um julgamento equivocado em alguns momentos, levando a crer que os sujeitos da pesquisa entendem a Educação Física na Educação Infantil, muitas vezes, como mera reprodução de movimentos estereotipados, semelhante ao que ocorre no processo adotado por escolinhas desportivas. Faz-se então necessário um trabalho de constante reafirmação da importância desta disciplina, assim como muitas outras, no contexto das escolas infantis e a elaboração, ou o esclarecimento da sua real função neste espaço.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Infantil. Pedagogos.



## LISTA DE IMAGENS

Gráfico 1: Concepção das pedagogas em relação à Educação Física.....	20
Gráfico 2: Verificar a percepção das pedagogas em relação a importância da Educação Física no vida dos sujeitos.....	20
Gráfico 3: Caracterização da importância da Educação Física no vida dos sujeitos, na percepção das pedagogas. ....	21
Gráfico 4: Relação entre o trabalho desenvolvido em sala de aula e do professor de Educação Física. ....	21
Gráfico 5: Maneira como ocorre a complementação do trabalho do Pedagogo e do licenciado em Educação Física. ....	22
Gráfico 6: Papel das aulas de Educação Física: esporte x vida cotidiana. ....	22
Gráfico 7: Adequação da periodicidade e tempo adequado ao contexto pela idade dos alunos. ....	23
Gráfico 8: Relevância pedagógica x Relevância nos Aspectos Sociais.....	23

## LISTA DE ANEXOS E APÊNDICES

Anexo A – Questionário.....	33
-----------------------------	----

## **LISTA DE SIGLAS**

LDB ..... Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96

RCNEI ..... Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
<b>2.1 A Educação Psicomotora</b> .....	14
<b>2.2 O Corpo e as Relações com o Meio</b> .....	16
<b>2.3 Gênero</b> .....	17
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	19
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	20
<b>5 DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	25
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS BIBIOGRÁFICAS</b> .....	31
<b>ANEXOS</b> .....	32

# 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intenção esclarecer alguns pontos como a visão que os pedagogos têm da Educação Física dentro da instituição de Educação Infantil, a importância atribuída ao profissional dessa área no processo de desenvolvimento integral da criança e a relação entre o trabalho desenvolvido por esses profissionais e os pedagogos no contexto escolar.

A legislação brasileira não trata da obrigatoriedade da presença do professor de Educação Física na Educação Infantil, trata sim, em sua Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no parágrafo terceiro de seu artigo 26, da integração dela à proposta pedagógica da escola como componente curricular obrigatório da Educação Básica. Porém, ainda que a mesma LDB defina a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, o desenvolvimento das práticas motoras na maior parte das instituições de Educação Infantil públicas é feito por outros profissionais, que não aquele que deveria ser: o professor de Educação Física.

Por muitas vezes encontramos os quadros de professores da educação pública defasados, sendo suplementados com estagiários para que as administrações municipais tenham condições de atender à demanda que lhes é apresentada. Sendo assim, a promoção do desenvolvimento motor, que deveria ser uma prática realizada por um especialista da área, passa a ser atribuída a outros personagens presentes no contexto escolar e que, na maior parte das vezes, não têm a devida instrução para conduzir da maneira mais adequada essa parte extremamente importante e indispensável para a construção de um ser integral.

Diante desse panorama justifico a necessidade dessa investigação para tentar elucidar a visão de outros profissionais, no caso os pedagogos, sobre quem deve assumir esse papel de promover práticas motoras em conjunto com outras áreas do conhecimento a fim de proporcionar um desenvolvimento pleno à criança frequentadora da Educação Infantil, e, talvez, oferecer instrumentos para que as secretarias municipais de educação tenham, se é que já não têm, a dimensão do quanto importante é a Educação Física desde a mais tenra idade para que dificuldades futuras não venham a ser apresentadas, visto que muitos estudos

comprovam a relação direta que o movimento tem com o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Tornar o ambiente da Educação Infantil cada vez mais rico e diversificado em oportunidades de crescimento físico e cognitivo deve ser entendido como de suma importância por toda a sociedade para que só então possa haver a cobrança devida e as políticas públicas para essa faixa etária tomem a força e a dimensão necessárias.

O estudo teve como objetivo geral Investigar a concepção das pedagogas, atuantes em escolas públicas do município de Ivoti/RS, em relação à Educação Física na Educação Infantil. E para melhor compreender a importância da Educação Física na Educação Infantil na visão dos Pedagogos, delinear-se os objetivos específicos, que contribuirão para nortear a análise de dados e entender a relação de trabalho desenvolvida pelos professores, que são: Identificar a concepção das pedagogas do grupo pesquisado sobre a Educação Física; Verificar se elas percebem alguma relação entre a Educação Física e o trabalho desenvolvido por elas; Compreender a forma como elas vêem a Educação Física na Educação Infantil e Investigar qual a importância, para elas, da Educação Física na Educação Infantil.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Ainda que existam estudiosos dedicados a reconhecer a importância da Educação Física no contexto da Educação Infantil, penso que essa caracterização, de ter um profissional dedicado exclusivamente ao movimento nessa faixa etária, ainda é muito subjetiva, dando margem a diferentes interpretações que sugerem, mas não explicitam, a necessidade de um profissional formado em Educação Física. Um exemplo disso são os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que traz o seguinte dizer a respeito do movimento, porém sem determinar quem é o responsável pelas intervenções a serem feitas:

Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social; Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração; Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação. (RCNEI, 1998, Vol. 1, pág. 63).

Contextualizar a realidade da Educação Infantil na atualidade é outro ponto que se faz necessário, uma vez que o mero assistencialismo, cuidar, alimentar e manter limpo, como ocorria nos primórdios, já não é o único papel das instituições deste tipo no país. Novas e ampliadas funções foram sendo agregadas ao papel do agora educador, e não mais cuidador. Contando com leis específicas que cada vez mais exigem formação não apenas para ingresso na carreira no magistério público, mas também em caráter continuado para que seja cada vez mais qualificado o ensino nacional, o papel do cuidador foi sendo deixado de lado para dar lugar ao papel de educador, este formado nas mais diversas áreas como Educação Física, Música, Artes, Letras, Pedagogia, entre outras licenciaturas, que interage com os sujeitos freqüentadores da Educação Infantil a fim de promover um desenvolvimento completo do indivíduo. Entendo que essa importante mudança de paradigma colabora para a formalização do espaço da Educação Infantil enquanto escola, e nesse sentido concordo com Brock (2011) quando diz que para satisfazer as necessidades básicas da criança devemos:

Dar a quantidade certa de nível de ensino estruturado de adultos comprometidos e bem treinados, apropriado ao próprio estágio de desenvolvimento altamente individual das crianças e necessidades contínuas. (Brock et al, 2011, pág 353 – 354)

Ainda nesse sentido, penso que além de qualificar, é necessário que os profissionais que estejam envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil tenham afinidade com a faixa etária da qual estamos tratando, afinal, as relações afetivas são de extrema importância para o bom desenvolvimento, principalmente com esse público. Como diz Negrine:

Na escola maternal, a criança, ao formar novos vínculos afetivos, imediatamente passa a se sentir mais segura no ambiente. Desde então será capaz de liberar plenamente suas emoções e sentimentos, o que favorece a evolução dos processos cognitivos e psicomotores. (2010, pág. 42)

Dessa forma acredito que a Educação Infantil precisa configurar-se como um espaço extremamente rico de diversas maneiras, inclusive no sentido afetivo, para que o desenvolvimento seja pleno e as vivências cada vez mais significativas.

## **2.1. A Educação Psicomotora**

Estudiosos como Jean Le Boulch e Airton Negrine tratam da relação com o movimento na Educação Infantil de uma forma bastante singular a educação psicomotora ou psicomotricidade que acaba norteando a ação desenvolvida por diversos profissionais de Educação Física que atuam neste contexto. Essa linha de trabalho dedica-se a “contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar” (Le Boulch, 1987, pág. 15).

Apesar de ter sido publicada em 1987, penso que a perspectiva de Le Boulch continua sendo de grande importância pela forma como é estruturada. Quando o autor trata das questões corporais e de como abordá-las a fim de promover o seu desenvolvimento ele descreve a percepção da imagem do corpo de uma maneira simples e objetiva: a imagem do corpo, a evolução do corpo imaginário à imagem do corpo operatório e a estruturação espaço-temporal.



Ao abordar a imagem do corpo, Le Boulch nos diz que é importante lembrar que ela “não é uma função, mas um conceito útil no plano teórico, na medida em que serve de guia para compreender melhor o desenvolvimento psicomotor através das diversas etapas” (Le Boulch, 1987, pág. 15). Le Boulch (1987) esclarece ainda que esse conceito pode ser interpretado de diferentes maneiras, mas que apenas se torna claro a partir do momento em que o EGO se torna individualizado, já que até então a criança não entende o corpo como sendo algo próprio, mas confunde-o com o meio onde está inserido, e que ao apresentar maturidade suficiente para entender tal processo ela passa a conseguir organizar o seu esquema corporal.

O autor em questão também fala do corpo operatório, aquele que passa a produzir ações e capaz de realizar trocas com o meio de forma consciente. Dada a importância do corpo operatório Le Boulch diz que:

O objeto principal da educação psicomotora é, precisamente, ajudar a criança a chegar a uma imagem do corpo operatório, que concerne não só ao conteúdo, mas também à estruturação da relação entre as partes e a totalidade do corpo, e uma unidade organizada, instrumento da relação com a realidade. (1987, pág. 17)

Dessa forma, Le Boulch (1987) nos diz que ao final dessa primeira etapa, a criança deve ter uma noção corporal bem definida e ser capaz de relacionar esse corpo com o ambiente, tendo consciência de suas potencialidades e limitações, fazendo com que o sujeito possa interagir de forma integral com o espaço que habita.

Negrine (2010) traz uma abordagem voltada ao desenvolvimento psicomotor de enfoque relacional, onde cita quatro princípios que considera fundamentais, a saber, estimular a comunicação, permitir vivências de prazer sensorio-motriz, avivar a sensibilidade corporal através do toque corporal e oferecer segurança afetiva.

Com relação à estimulação da comunicação Negrine (2010) sugere que deve ser realizada sempre e de diversas maneiras, seja verbal ou corporal e que quanto mais variadas forem as oportunidades de vivências corporais, melhor para a criança. E que o toque é de extrema importância para avivar a sensibilidade já que estimula o corpo para experimentar vivências físicas mais intensas. Ainda é tratada pelo autor a segurança afetiva, que se refere à oferecer vínculos afetivos e de confiança para

com as crianças a fim de dar-lhes possibilidades maiores de interação com outros sujeitos.

## **2.2. O Corpo e as Relações com o Meio**

Quando as questões de apropriação corporal estão bem encaminhadas, contando com diversos e constantes estímulos e com todos os aspectos citados anteriormente, as relações com o meio fluem de forma natural e consistente. É importante salientar que esses dois processos não são independentes e ocorrem de forma ininterrupta, não sendo possível dissociá-los ou determinar de forma precisa no sentido cronológico, já que são questões maturacionais que dizem respeito ao desenvolvimento de cada indivíduo.

Sob o ponto de vista de Fonseca:

A psicomotricidade pode ser definida como o campo interdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. O psiquismo, nessa perspectiva, é entendido como sendo constituído pelo conjunto do funcionamento mental, ou seja, integra as sensações, as percepções, as imagens, as emoções, os afetos, os fantasmas, os medos, as projeções, as aspirações, as representações, as simbolizações, as conceitualizações, as ideias, as construções mentis, etc., assim como a antecede as aquisições evolutivas ulteriores. (2008, pág. 9)

Dessa maneira podemos entender que, embora semelhantes, os conceitos apresentados por Le Boulch e Fonseca apresentam especificidades um pouco diferentes com relação à ênfase dada ao aspecto motor e ao psíquico.

Compreender que para que um indivíduo tenha seu desenvolvimento, cognitivo e motor, sendo contemplado plenamente são necessárias constantes interações com o meio, e que a qualidade dessas interações reflete diretamente no resultado do processo, é fundamental para que seja possível tomar consciência e incorporar determinados conceitos como o da importância do professor de Educação Física estar presente e atuando na Educação Infantil. Sendo assim, concordo com Fonseca quando diz que:

O desenvolvimento da criança depende, fundamentalmente, da experiência social, isto é, da ação e da mediatização que os adultos lhe proporcionam.

É a recriação pelo adulto de um ambiente próprio que concretiza o conjunto de condições (estímulos, situações, tarefas, etc.) que estão na base do desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo da criança. (2008, pág. 514)

Sendo assim, podemos dizer que cabe, também, ao profissional que está acompanhando o desenvolvimento desta importante etapa o papel de promover um ambiente rico em experimentações e vivências de qualidade a ponto de colaborar para o bom andamento do processo, porém sem nunca esquecer que as crianças interagem com tudo ao seu redor e também com o seu próprio corpo, como bem cita Brock (2011, pág. 325): “nossa visão atual das crianças desde os primeiros meses de vida descreve seres altamente sociais, interagindo em muitos ambientes diferentes e com muitas pessoas diferentes, adultos e outras crianças”.

Sabemos da relevância das relações interpessoais e com o meio para a construção do ser, e concordo com Brock (2011) quando diz que estamos vivendo em uma sociedade que cada vez mais priva as crianças de experiências ricas que antigamente eram normais como brincar nas ruas, parques e locais públicos, mas que hoje passaram a ser negligenciadas devido à violência urbana e à insegurança, além da falta de tempo disponível dos pais para participarem das vidas dos filhos.

### **2.3. Gênero**

As diferenças de gênero na Educação Infantil, a meu ver, não deveriam influenciar de forma significativa no processo de desenvolvimento nessa faixa etária, porém Eliot nos diz que:

Eles têm interesses, níveis de atividade, limiar sensorial, força física, reações emocionais, estilos de se relacionar, intervalos de atenção e aptidões intelectuais diferentes. As diferenças não são grandes e, em muitos casos, são bem menores do que o abismo que separa mulheres e homens adultos. Os garotinhos ainda choram, as garotinhas chutam e dão empurrões. Mas as diferenças entre eles realmente aumentam, levando a algumas das mais alarmantes estatísticas que determinam nossa maneira de pensar sobre a educação dos filhos. (2013, pág. 10)

De acordo com a autora, “os meninos correm maior risco de apresentar transtornos maiores de aprendizagem e desenvolvimento” (Eliot, 2013, pág. 11), ela

ainda indica que as meninas “apresentam uma probabilidade duas vezes maior de sofrer de depressão, ansiedade e transtornos alimentares” (Eliot, 2013, pág. 11).

Se formos levar em consideração apenas alguns dos dados apresentados por Eliot passaremos a nos preocupar demasiadamente com algo inevitável e que, no meu entendimento, faz parte do *feeling* que cada professor precisa ter ao lidar com seus alunos, independentemente de faixa etária ou gênero. A própria Eliot (2013) chega à conclusão, mais adiante em seu livro, que, apesar das diferenças existirem, apenas duas informações são comprovadas cientificamente quando falamos do cérebro das crianças com relação ao gênero: o cérebro dos meninos é maior, e o das meninas termina de crescer um ou dois anos antes, fato este que se manifesta apenas no início da puberdade.

Penso que alguns aspectos, como nível de agitação do grupo, de motivação, velocidade no desempenho de tarefas e atenção, precisam ser levados em conta ao planejar atividades para qualquer grupo, inclusive na Educação Infantil, porém considero que essas peculiaridades individuais, ou de gênero, influenciam muito mais em questões comportamentais do que propriamente de execução das atividades. Nesse sentido concordo com Brock (2011) quando diz que a escola atual e do futuro deve ter seu foco em experimentações, vivências e no aprender a brincar, oferecendo oportunidades de crescimento integrais, e completaria, deixando questões de ordem física relacionadas ao gênero em segundo plano, dando espaço para que outras questões ligadas ao tema, como o papel do masculino e do feminino na sociedade representado nas brincadeiras, tenham maior relevância.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo de caráter qualitativo, exploratório com estudo de caso, que segundo Minayo é aquela que,

...se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (1994, pág. 21 e 22)

A população pesquisada foi de funcionários públicos do município de Ivoti/RS, atuantes em sala de aula na Educação Infantil, com formação em Pedagogia. Sendo que a amostra foi escolhida de forma não probabilística intencional.

Foram selecionadas cinco profissionais que atendiam aos pré-requisitos estabelecidos para responder à pesquisa, todas de uma mesma escola, sendo que duas delas atuam em mais de uma instituição de ensino no município. Os questionários foram entregues e respondidos de forma virtual (email), porém com uma conversa inicial que foi feita pessoalmente, ou por telefone, a fim de explicitar os objetivos da pesquisa.

O instrumento utilizado foi o questionário com oito perguntas abertas e mistas, sendo que em sua parte fechada, eram predominantemente dicotômicas. Tal instrumento foi utilizado desta forma para tentar abranger uma gama maior de possibilidades (Chagas, 2000).

A fim de preservar a identidade das pedagogas que se dispuseram a participar da pesquisa, quando for necessário se referir a alguma delas, estas serão tratadas, daqui por diante, como Sujeito 1, Sujeito 2, Sujeito 3, Sujeito 4 e Sujeito 5.

## 4. ANÁLISE DOS DADOS

Com a questão número um, o objetivo era esclarecer a concepção das pedagogas a respeito da Educação Física em si. Como apresentado no gráfico 1, foi possível identificar dois tipos de pensamentos nessa questão: (A) uma visão desenvolvimentista, em que a Educação Física colabora para o progresso do indivíduo, tratando o corpo como parte indissociável do sujeito, e outra (B) mais tecnicista, onde ela “lapida” o corpo, e este é visto apenas como uma ferramenta que deve ser trabalhada para um fim específico.

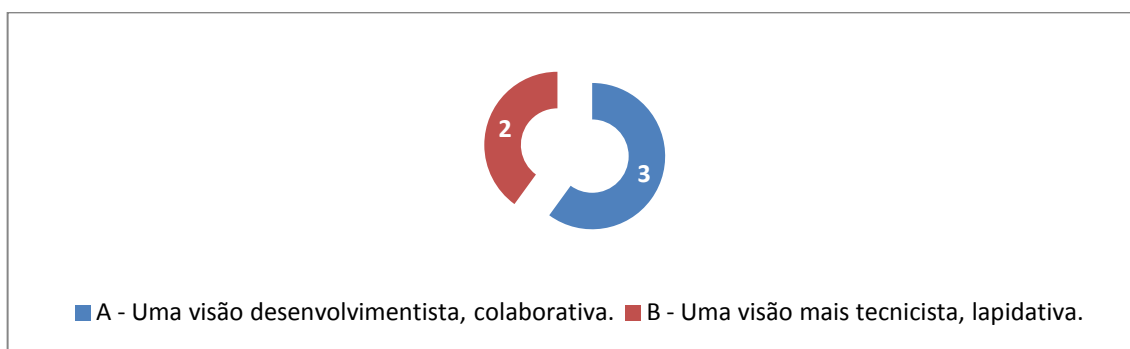


Gráfico 1: Conceção das pedagogas em relação à Educação Física.

Na questão número dois, procurou-se identificar se as pedagogas vêem alguma importância da Educação Física na vida dos sujeitos e em quais aspectos. No gráfico 2, pode-se observar que foram unânimes em concordar que existe essa importância, enquanto que o gráfico 3 apresenta uma discordância com relação à caracterização dessa importância, já que o Sujeito 4 acaba dissociando corpo e mente e os demais sujeitos justificam de uma forma integrada com outras disciplinas, como a pedagogia, por exemplo.

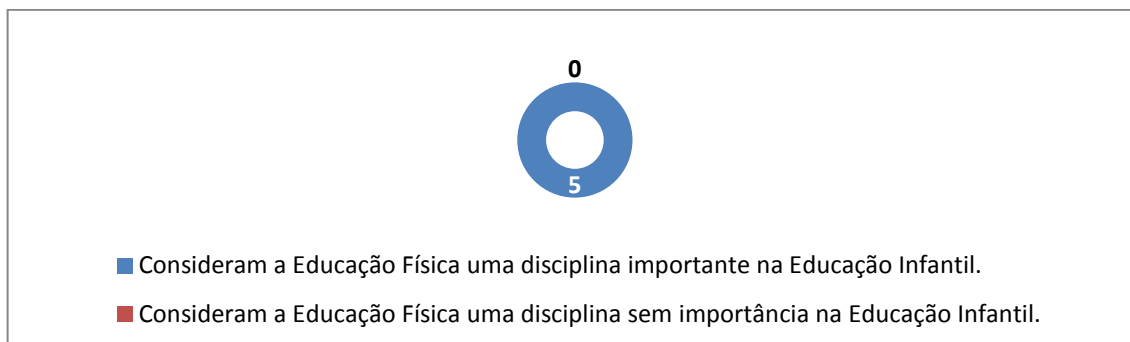


Gráfico 2: Verificar a percepção das pedagogas em relação a importância da Educação Física no vida dos sujeitos.

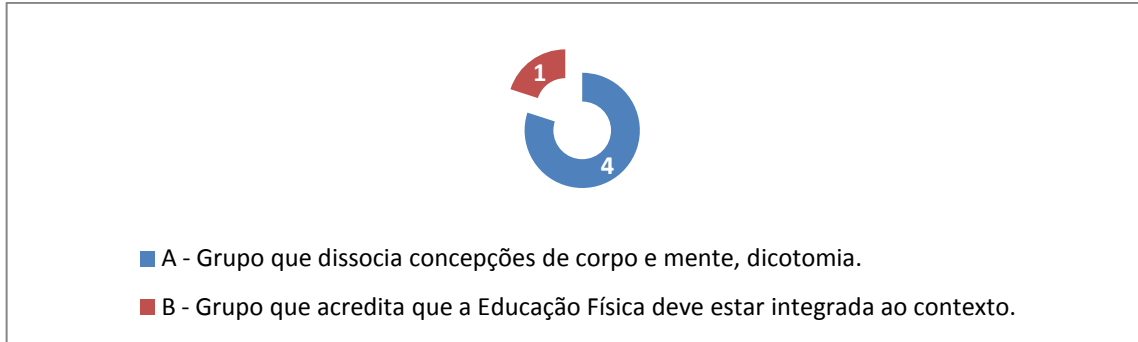


Gráfico 3: Caracterização da importância da Educação Física no vida dos sujeitos, na percepção das pedagogas.

Seguindo com o questionário, a terceira questão tratava de elucidar se elas viam alguma relação entre o seu trabalho desenvolvido em sala de aula e o do professor de Educação Física, em aspectos como aprendizado, conteúdos, objetivos educacionais, etc. Novamente, houve unanimidade em reconhecer que existe essa relação, como mostra o gráfico 4. Porém, na continuidade das respostas foi possível identificar que um dos sujeitos apresenta um raciocínio que foge do descrito pelos demais relatando algo mais destinado à absorção de regras de convivência, uma vez que os demais descrevem essa relação sendo mais voltada ao desenvolvimento cognitivo.

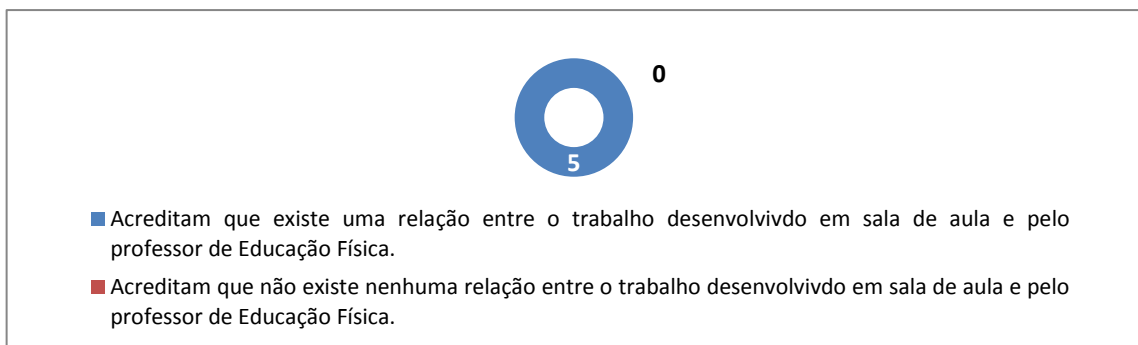


Gráfico 4: Relação entre o trabalho desenvolvido em sala de aula e do professor de Educação Física.

Na quarta questão, foi estabelecido como objetivo investigar se os sujeitos da pesquisa percebem uma complementação entre o trabalho do pedagogo e do educador físico na Educação Infantil, e em quais aspectos seria. Mais uma vez houve unanimidade, desta vez em afirmar que uma área de conhecimento acaba complementando a outra. E todos os sujeitos apresentaram a mesma linha de pensamento ao justificar suas respostas (gráfico 5), onde, resumidamente, disseram tratar-se de um ciclo em que todos os profissionais envolvidos com as crianças da Educação Infantil acabam dando segmento ao trabalho do outro, ainda que nem

sempre isso ocorra de forma voluntária e que essa postura não seja adotada por todos.

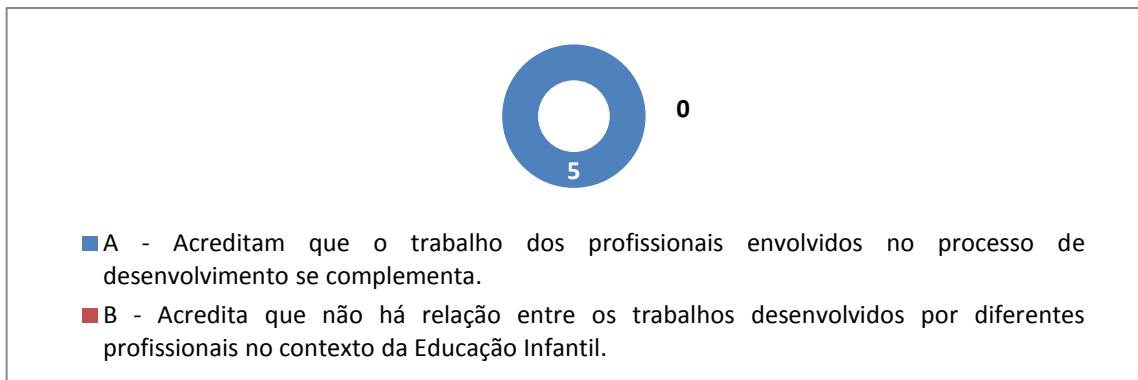


Gráfico 5: Maneira como ocorre a complementação do trabalho do Pedagogo e do licenciado em Educação Física.

O papel das aulas de Educação Física foi o tema abordado na quinta questão e as respostas apontaram para dois caminhos distintos, como ilustra o gráfico 6. Os Sujeitos 3 e 5 enfatizaram mais o lado do esporte, inclusive o primeiro diz “*desenvolver o gosto em praticar exercícios nas mais variadas modalidades*”, enquanto que os demais sujeitos dão um sentido mais amplo quando relacionam a disciplina em questão com a vida cotidiana.

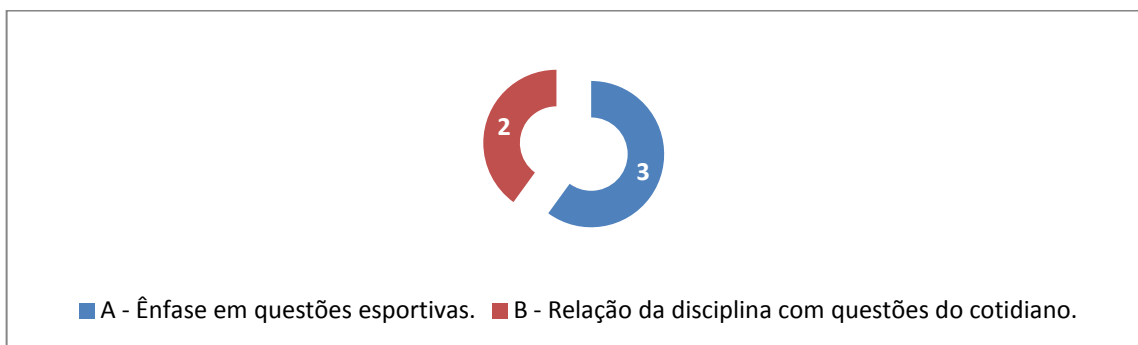


Gráfico 6: Papel das aulas de Educação Física: esporte x vida cotidiana.

Diante do que se esperava encontrar com as respostas anteriores, foi importante buscar entender se a atual configuração da forma como são organizados os conteúdos, periodicidade e tempo de duração das aulas, na opinião dos sujeitos da pesquisa, é adequado ao contexto, esse foi o foco da sexta questão. Os motivos que levaram a essas respostas seguiram os índices da pergunta principal (gráfico 7), já que apenas o Sujeito 5 considera adequada a atual configuração e acredita que a idade dos educandos sustenta a sua justificativa.



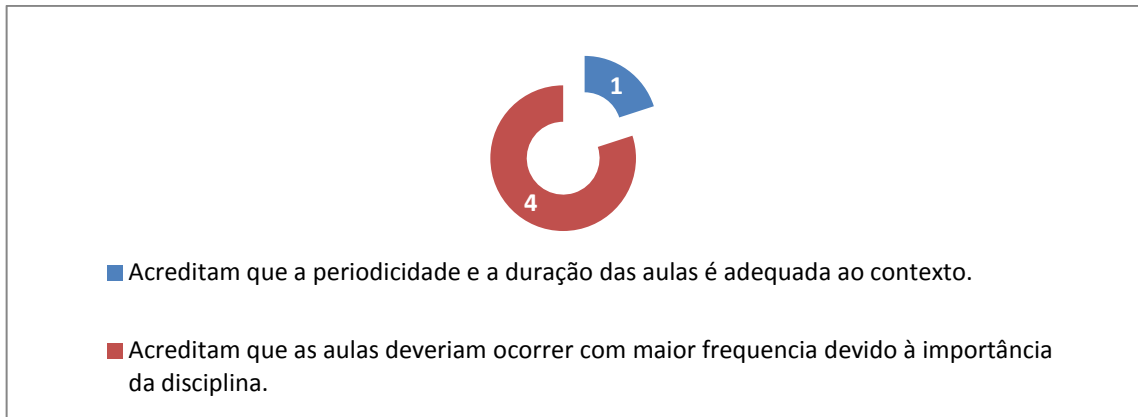


Gráfico 7: Adequação da periodicidade e tempo adequado ao contexto pela idade dos alunos.

A sétima questão buscava verificar se os sujeitos pesquisados percebem alguma relevância em ter um profissional de Educação Física atuando na Educação Infantil, e quanto a isso se obteve uma unanimidade, porém as justificativas apontaram para dois caminhos diferentes (gráfico 8). Os Sujeitos 1, 2 e 4 trataram essa importância de uma forma mais pedagógica, enquanto que os demais trouxeram um aspecto mais social.

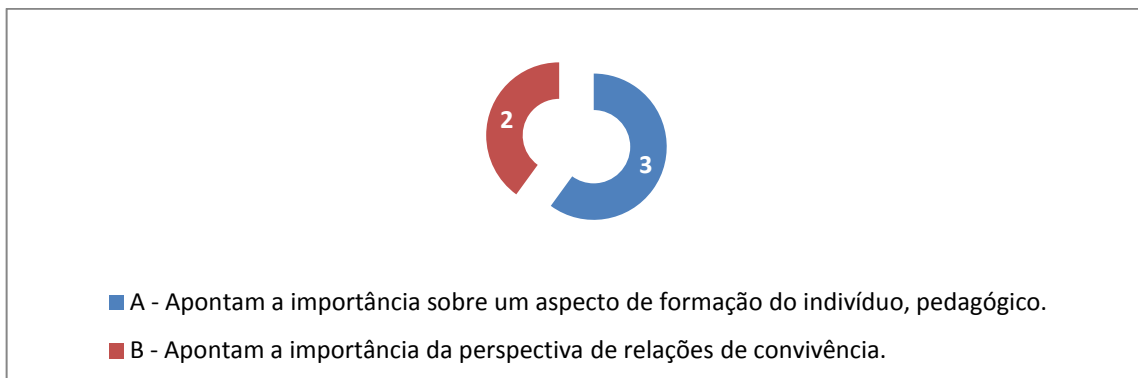


Gráfico 8: Relevância pedagógica x Relevância nos Aspectos Sociais.

A última questão trazia a obrigatoriedade das aulas específicas em seu tema, e todos concordaram que esse tema é de caráter importantíssimo e que tal obrigatoriedade deveria existir desde a Educação Infantil. As justificativas também convergiram, uma vez que todos demonstraram reconhecer a importância de se ter um especialista para desenvolver cada área em especial dentro do contexto pesquisado, já que elas, as pedagogas, demonstraram entender que um grupo de trabalho com diferentes profissionais e de diferentes áreas pode contribuir muito mais para o desenvolvimento infantil do que um único profissional tentar abordar todos os temas.

Nesse sentido, pode-se perceber que algumas concepções estão mudando de forma a fazer com que aqueles que entendem a educação como um processo contínuo e flexível passem a valorizar a diversidade de ações, principalmente dentro do contexto da Educação Infantil.

Conceber uma equipe que esteja engajada por atingir um objetivo comum e que reúna todas ou a maior parte das características necessárias para se trabalhar com esse grupo tão específico, que é a Educação Infantil, não é tarefa fácil, principalmente no serviço público, mas penso que deve haver algum meio, e as pedagogas que participaram da pesquisa, de certa forma, apontaram para essa questão que pode ser o tema de pesquisas posteriores.

## 5. DISCUSSÃO DOS DADOS

Diante do que foi encontrado foi possível perceber algumas marcas deixadas pela história, no que diz respeito à Educação Física, como por exemplo, essa visão tecnicista do período onde a disciplina era fortemente vinculada ao modelo militar, trazendo a tona o que foi a realidade vivenciada por essa geração de professores, onde o brincar, o lúdico e os vínculos afetivos eram negligenciados em prol de uma escolarização voltada ao desporto. Felizmente, esse panorama vem mudando com o passar do tempo, ainda que a passos lentos, sustentado por novos e antigos pesquisadores do movimento humano como Brock que diz:

Os educadores precisam proporcionar ambientes divertidos e estimulantes que promovam atividades práticas e o uso de recursos interessantes e, dessa forma, permitir que as crianças iniciem as suas próprias aprendizagens. (Brock et al, 2011, pág. 37)

Jean Le Boulch já tratava do assunto em 1987 traçando um novo caminho para a Educação Física escolar, em uma linha de trabalho chamada educação psicomotora, e reconhecia a importância do vínculo afetivo nesse processo, principalmente quando dizia que “a educação psicomotora deve tender a criar as condições do equilíbrio psíquico fazendo coincidir o espaço e o tempo com o EGO, numa unidade organizada que tenha ligação com a realidade” (Le Boulch, 1987, pág. 17).

Por serem meios capazes de potencializar a Zona de Desenvolvimento Proximal é que Vygotsky apud Fonseca (2008, pág. 392) destaca os dois primeiros fundamentalmente integrantes dos conteúdos da Educação Física, enquanto que a arte também faz parte quando nos apropriamos do lúdico. Além disso, sabe-se que a apropriação da linguagem escrita perpassa pelo domínio da linguagem motora, e Le Boulch (1997) elenca o domínio da linguagem (orientação espacial), a familiarização global com o código gráfico (função simbólica) e as condições psicomotoras (desenvolvimento psicoafetivo e funcional) como intrinsecamente ligados ao movimento.

Tendo o desenvolvimento integral da criança freqüentadora da Educação Infantil como objetivo comum, os profissionais envolvidos devem procurar

estabelecer parcerias no sentido de trabalhar com o chamado planejamento coletivo/cooperativo traçando estratégias que levem ao sucesso tão almejado ao final do processo. Não cabe dicotomizar corpo e mente, uma vez que são indissociáveis. Concordo com Fonseca quando diz que:

Para aprender, devemos considerar vários fatores, que vão se edificando desde o desenvolvimento motor, para passar pela experiência pré-verbal e atingir, posteriormente, o desenvolvimento perceptivo, portanto, psicomotor, que vai originar a sucessiva organização do desenvolvimento cognitivo. (2008, pág. 527)

Dessa maneira, o trabalho conjunto de profissionais com formação em diferentes áreas do conhecimento tende a aumentar as oportunidades de desenvolvimento para os educandos, já que proporciona uma gama muito maior de experimentações e enfoques diferentes sobre um mesmo tema, tendo a possibilidade de atingir um número maior de indivíduos de forma plena, contemplando diferentes formas de promover a assimilação dos conteúdos propostos e indo de encontro com o que diz Fonseca (2008, pág. 531) onde “os ambientes enriquecidos promovem uma estimulação mais significativa que os ambientes pobres”.

Além de estar integrada ao currículo e contexto escolar, a ação do professor de Educação Física precisa ser entendida como um fator indispensável no quadro atual da educação brasileira, principalmente na faixa etária da qual estamos falando, a Educação Infantil, pois através de uma conduta bem estruturada e bem embasada, esse profissional colabora imensamente, assim como outras áreas, para uma educação de qualidade onde o que se espera é realmente formar um cidadão independente, proativo, autônomo e crítico, fazendo desse objetivo uma realidade, deixando de estar apenas no papel.

Outro fator importante que não pode ser ignorado, é que o conceito de Educação Física voltada ao desporto não cabe nessa faixa etária da qual estamos tratando, o que leva a pensar que ou não está fixado no consciente coletivo que ela é de suma importância para o desenvolvimento infantil, ou realmente o pré-conceito de que ela serve apenas para esportivizar está enraizado de forma a negligenciar a oportunidade de novas experimentações aos pequenos.

Quando tratamos do tema “duração e periodicidade das aulas” foi possível identificar que existe quase que um senso comum de que elas devem ocorrer com mais frequência, porém não foi citado por nenhum dos sujeitos pesquisados o fator tempo, no sentido de flexibilização de duração das aulas. Considero essa questão de extrema importância, já que, ainda que se tenha um plano de aula bem definido e estruturado, entendo como uma “poda desnecessária” tornar rígidas algumas práticas na Educação Infantil, como determinar previamente o tempo de duração de uma aula, afinal, uma brincadeira/atividade muitas vezes poderia se estender por mais tempo se assim fosse permitido. Além disso, nessa idade, os processos de interiorização do tempo ainda não estão completamente estruturados. Tendo como base a minha prática enquanto professor e a de outros colegas, percebo que muitas das propostas de aulas na Educação Infantil, têm o aspecto lúdico como base, estimulando a criatividade e a interação de todos os sujeitos envolvidos, dessa forma concordo com Fisher apud Brock quando diz que:

...as crianças precisam desenvolver ambos os pensamentos, o criativo e o crítico, e que a sociedade necessita de crianças que irão se tornar adultos capazes de pensar e de fazer coisas novas. As crianças que são encorajadas a pensar criativa e independentemente se tornam mais interessadas em descobrir coisas sozinhas e gostam de explorar ideias com outras crianças ou adultos. Dessa maneira, o senso de realização e autoestima dessas crianças se desenvolve. Elas exigem contextos ricos e variados para adquirir, para desenvolver e aplicar uma extensa gama de conceitos, habilidades e comportamentos. As crianças deveriam ter oportunidades por meio do empenho ativo e da resolução de problemas. (2011, pág. 171)

Seguindo esse conceito de resolução de problemas é que reafirmo a necessidade de flexibilizar os horários das aulas, em virtude de que não é correto negar a oportunidade de uma criança ter seu tempo respeitado para atingir os objetivos propostos, já que sabemos que a homogeneidade não deve ser o objetivo de nenhum professor. Dessa forma, concordo com Eliot quando diz que:

as escolas precisam resistir à pressão de tornar o jardim de infância mais acadêmico do que é atualmente e, em vez disso, concentrar-se em desenvolver os comportamentos e as atitudes que prepararão toda criança para uma vida inteira de aprendizagem. (2013, pág. 201)

Ter um profissional dedicado às questões do movimento na Educação Infantil é de grande valor para o desenvolvimento dos alunos. Principalmente quando este

professor está empenhado em seu trabalho, proporcionando vivências diferenciadas às crianças e problematizando sempre que possível para que a metacognição seja estimulada e novos *insights* sejam possíveis, como nos diz Williams apud Brock (2011), além de oferecer desafios e permitir que os educandos encontrem meios para solucioná-los, mediante um vocabulário motor amplo oferecido previamente em diferentes oportunidades. Afinal, conhecer as potencialidades e limites corporais deve estar entre os principais objetivos para essa faixa etária.

Tendo em vista que os próprios referenciais curriculares sugerem a presença de um especialista na Educação Infantil e a própria LDB trata da obrigatoriedade da Educação Física na Educação Básica, mais do que tomar conhecimento dessas informações, é preciso que as secretarias de educação façam disso uma prática, como é o exemplo da cidade de Ivoti, onde as crianças frequentadoras das Escolas Municipais de Educação Infantil recebem as ditas “aulas especiais” desde o berçário.

## 6. CONCLUSÃO

Com este trabalho foi possível esclarecer alguns pontos importantes para a discussão do tema, principalmente a respeito da percepção das pedagogas sobre a Educação Física, os conceitos que elas têm e suas expectativas com relação às aulas.

Foi interessante perceber que, mesmo que as profissionais que participaram da pesquisa integrem uma realidade onde existe a presença de um professor de Educação Física por escola de Educação Infantil, e que elas demonstrem ter conhecimento da importância dessas aulas, ainda permanecem alguns pontos nebulosos a serem elucidados para que o consciente coletivo se aproprie dessas informações.

Parece-me, e digo isso porque vivencio essa realidade, que as aulas ditas especiais são, na visão das pedagogas, mais como um momento de descanso para elas, do que propriamente um espaço de novas aprendizagens e oportuno para observações importantes capazes de influenciar diretamente no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Ainda que isso não tenha ficado explícito nas respostas coletadas, é o que acontece na prática, então permanece o questionamento: até que ponto as aulas especiais são reconhecidas como tendo valor significativo para os demais profissionais já que a dimensão para o desenvolvimento integral dos sujeitos é amplamente conhecido?

Acredito que mais do que simplesmente conhecer, é de suma importância reconhecer a necessidade de se ter, não apenas um profissional bem preparado e motivado, mas sim uma equipe de profissionais, da mesma forma, preparados, motivados e, principalmente engajados, colaborando um com o trabalho do outro por um objetivo comum, onde o verdadeiro favorecido é o aluno.

E para que isso se torne uma realidade sólida, entendo que se faz necessária uma quebra de paradigmas, onde a formação do ser docente deve ser modificada para que possamos aprender a trabalhar em equipe de uma forma plena, ao invés de compartimentalizar informações e dividir tarefas. Nosso aluno não é dividido em blocos, nem orientado exclusivamente pelo tempo cronológico e muito menos

existem “botões” onde é possível escolher quais habilidades e linguagens irá usar em um determinado momento, mas, ainda que inconscientemente, ele percebe isso, quem muitas vezes insiste em não perceber somos nós, professores e professoras, quando negligenciamos esse processo, exigindo que todos tenham as mesmas atitudes, ou quando não proporcionamos diferentes formas de aprender, além daquela que consideramos a mais correta.

Tenho plena certeza de que muito ainda há para ser dito, elaborado, discutido, revisto, etc, e não acredito que as indagações cessem, bem pelo contrário, mas a atitude a ser tomada é amplamente difundida: dar o primeiro passo, reconhecer que não se sabe tudo e que uma realidade diferente e melhor é possível, mesmo que para isso seja preciso abrir mão daquilo em que acreditávamos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, volume 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROCK, A. et al. **Brincar**: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2011.

CHAGAS, A. T. R. **O Questionário na Pesquisa Científica**. 2000. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art11/anival.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm)>. Acesso em: 01 de fev. 2015.

ELIOT, L. **Cérebro Azul ou Rosa**: o impacto das diferenças de gênero na educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, V. DA. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artmed, 1987.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

NEGRINE, A. S.; NEGRINE, C. S. **Educação Infantil**: pensando, refletindo, propondo. Caxias do Sul: Educs, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**: MDT/Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2012.

## **ANEXOS**

## **Anexo A – Questionário**

1. *Qual a sua concepção sobre a Educação Física?*
2. *Você acredita que a Educação Física tem alguma importância na vida dos sujeitos? Em que aspectos?*
3. *O trabalho desenvolvido pelo profissional de Educação Física tem alguma relação com o trabalho (aprendizado, conteúdos, objetivos educacionais etc..) desenvolvido pelas pedagogas em sala de aula?*
4. *Esse dois campos de atuação, Educação Física e Pedagogia, se complementam de alguma maneira? Em que aspectos?*
5. *Qual o papel das aulas de Educação Física no contexto da Educação Infantil?*
6. *A atual configuração da forma como são organizados os conteúdos, periodicidade e tempo de duração das aulas, na sua opinião, é adequada ao contexto? Justifique.*
7. *A atuação do profissional de Educação Física na Educação Infantil tem alguma relevância? Se for afirmativo, em que sentido ou forma que isso ocorre?*
8. *A atuação do profissional de Educação Física, assim como outros profissionais de Educação Musical e Línguas, na Educação Infantil, na sua opinião, deveria ser obrigatória? Justifique.*